

LÍNGUA PORTUGUESA NO ENEM: HOVE MUDANÇAS ENTRE A PROVA DE 2008 E A DE 2009?

PORTUGUESE LANGUAGE IN ENEM: THERE WERE CHANGES IN THE TESTS APPLIED BETWEEN 2008 AND 2009?

Larissa Barbosa Finamore (UNIFSJ)¹
Beatriz Canto Araujo (UNIFSJ)²
Luciene de Souza Silva (UNIFSJ)³
Joane Marieli Pereira Caetano (UNIFSJ)⁴

RESUMO: O estudo tematiza a análise de um recorte das questões de língua portuguesa retiradas das provas do ENEM aplicadas em 2008, último ano com 63 questões ao todo, e em 2009, ano em que foram anunciadas mudanças metodológicas no exame. O ENEM constitui a maior porta de entrada para a universidade no Brasil, por isso é importante observar como os conteúdos do ensino médio são cobrados na prova. Por intermédio de problematizações sobre a possibilidade de mudança na abordagem dos tópicos linguístico-gramaticais e literários entre os exames, este estudo objetiva analisar se houve alguma alteração imediata entre as provas de 2008 e 2009, partindo do princípio de que a prova antes da mudança tinha um caráter mais tradicionalista em sua abordagem. Para tanto, a metodologia reside em um estudo qualitativo, dividido, de início, em uma pesquisa de caráter bibliográfico para levantamento histórico de informações sobre o processo de seleção e aplicação das provas; na sequência, emprega-se análise documental dos cadernos de prova com vistas à análise da abordagem dos conteúdos de língua portuguesa. Considerava-se, hipoteticamente, que uma nova abordagem metodológica deveria ser evidenciada, entretanto, como resultado, verificou-se que a hipótese não se confirmou, pois ainda foram observados resquícios de uma abordagem tradicionalista na concepção das questões.

PALAVRAS-CHAVE: ENEM. Questões. Abordagem metodológica. Língua Portuguesa.

ABSTRACT: *The study examines the analysis of a cut in Portuguese language questions taken from the ENEM tests applied in 2008, the last year with 63 questions in all, and in 2009, when methodological changes were announced in the exam. The ENEM is the main gateway to the university in Brazil, so it is important to observe how the contents of high school are collected in the exam. By means of problematizations about the possibility of a change in the approach of the linguistic-grammatical and literary topics between the exams, this study aims to analyze if there was any immediate change between the tests of 2008 and 2009, assuming that the test before the change had a more traditionalistic approach. Therefore, the methodology resides in a qualitative study, divided, at the outset, into a bibliographical research to collect historical information about the process of selection and*

¹ Graduanda em Letras com habilitação em Português pelo Centro Universitário São José (UNIFSJ). E-mail: larissa.finamore@gmail.com.

² Graduanda em Letras com habilitação em Português pelo Centro Universitário São José (UNIFSJ). E-mail: beatriz-ita@hotmail.com.

³ Graduanda em Letras com habilitação em Português pelo Centro Universitário São José (UNIFSJ). E-mail: luciene703.ls@gmail.com.

⁴ Doutoranda e Mestra em Cognição e Linguagem (UENF); Professora de Linguística Funcional (UNIFSJ). E-mail: joaneiff@gmail.com.

application of the tests; in the sequence, it is used documentary analysis of the test books with a view to the analysis of the approach of the contents of Portuguese language. It was considered hypothetically that a new methodological approach should be evidenced, however, as a result, it was verified that the hypothesis was not confirmed, since there were still traces of a traditionalist approach in the design of the questions.

KEYWORDS: ENEM. Questions. Methodological Approach. Portuguese.

INTRODUÇÃO

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) surge como possibilidade de diagnosticar o desempenho dos estudantes brasileiros, mas posteriormente passa a se configurar como alternativa de ingresso ao Ensino Superior. Atualmente, este exame tem sido a principal porta de acesso à universidade no Brasil.

Nesse contexto, este artigo tematiza a abordagem dos conteúdos linguístico-gramaticais, textuais e de literatura constantes na área de conhecimento *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Objetiva-se analisar se houve alguma alteração imediata entre as provas de 2008 e 2009, partindo do princípio de que a prova antes da mudança tinha um caráter mais tradicionalista em sua abordagem.

Com vistas a alcançar esse objetivo, pretende-se, especificamente, na primeira seção, realizar, através do método de revisão bibliográfica, um levantamento histórico de informações sobre o processo de seleção e aplicação das provas. Em sequência, na segunda seção, pretende-se elucidar dois polos de abordagem de conteúdo verificáveis quanto ao estudo da língua: perspectiva tradicionalista e perspectiva funcionalista. Nesta etapa, recorre-se, novamente, à revisão teórica de especialistas em metodologia do ensino de língua como Travaglia (2001; 2010), Mendonça (2006); Antunes (2007) e Pereira (2012). Por fim, a última seção é centrada na análise documental dos cadernos de provas, em recorte dos anos de 2008 e 2009, com vistas à análise da abordagem dos conteúdos de língua portuguesa.

A hipótese considerada é que haverá mudança metodológica emergente na abordagem dos conteúdos linguístico-gramaticais, textuais e de literatura entre o exame de 2009 em comparação com o antecessor, pois, além do aumento quantitativo das questões, a proposta do ENEM reafirma o ideal de maior valorização de competências/habilidades do que de conteúdos. Resta, assim, a partir de um estudo qualitativo, seguir à investigação dessa problemática.

1. ENEM: breves contextualizações

O ENEM foi criado em 1998 com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino médio brasileiro, para que com os resultados fossem elaboradas propostas para a melhoria da educação (PEREIRA e NEVES, 2012, p. 187). Em seu primeiro edital, o ENEM foi descritivo como uma prova capaz de

I – conferir ao cidadão parâmetro para auto-avaliação, com vistas à continuidade de sua formação e à sua inserção no mercado de trabalho; II – criar referência nacional para os egressos de qualquer das modalidades do ensino médio; III – fornecer subsídios às diferentes modalidades de acesso à educação superior; IV – constituir-se em modalidade de acesso a cursos profissionalizantes pós-médio (BRASIL, 1998).

A princípio o ENEM era composto por 63 questões que não eram separadas por área de conhecimento e era aplicado em apenas um dia. A prova foi reformulada em 2009 passando a ter o formato atual, com 180 questões e dois dias de aplicação. Além de reformulações na estrutura composicional, altera-se o modo de correção: deixa-se de utilizar a Teoria Clássica de Itens (centrada no número de acertos nas questões) e recorre-se à Teoria de Resposta ao Item (TRI) (cada item possui peso diversificado em relação ao outro). Assim, dois participantes que tenham o mesmo número de acertos no quantitativo geral das questões não necessariamente obterão a mesma nota, pois o valor final é dependente de quais itens foram acertados.

O ENEM passa a ser a principal porta de entrada para a universidade principalmente devido à criação do Sistema de Seleção Unificada (SISU), disponível a partir de janeiro de 2010. Os objetivos da prova são, assim, ampliados:

I - oferecer uma referência para que cada cidadão possa proceder à sua auto-avaliação com vistas às suas escolhas futuras, tanto em relação ao mundo do trabalho quanto em relação à continuidade de estudos; II - estruturar uma avaliação ao final da educação básica que sirva como modalidade alternativa ou complementar aos processos de seleção nos diferentes setores do mundo do trabalho; III - estruturar uma avaliação ao final da educação básica que sirva como modalidade alternativa ou complementar aos exames de acesso aos cursos profissionalizantes, pós-médios e à Educação Superior; IV - possibilitar a participação e criar condições de acesso a programas governamentais; V - promover a certificação de jovens e adultos no nível de conclusão do ensino médio nos termos do art. 38, §§ 1º e 2º da Lei nº 9.394/1996 - Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB); VI - promover avaliação do desempenho

acadêmico das escolas de ensino médio, de forma que cada unidade escolar receba o resultado global; VII - promover avaliação do desempenho acadêmico dos estudantes ingressantes nas Instituições de Educação Superior. (BRASIL, 2009)

Quanto à abordagem dos conteúdos, os Informativos do ENEM, os próprios objetivos supracitados e a indicação curricular do exame têm indicado uma ação mais profunda a ser desempenhada por este vestibular: valorizam-se mais as competências e habilidades potencialmente requeridas no contexto da vida prática e do trabalho e, por conseguinte, desfoca-se o domínio exclusivo de conteúdos (LOPES e LÓPEZ, 2010).

Entretanto, estudos como os de Viggiano, Guariglia e Matos (2010) têm apontado uma perspectiva diferente: a inserção do SISU e do modelo de correção TRI têm promovido a alteração dos objetos, pois a avaliação concentra-se em conteúdos específicos, secundarizando o estímulo de competências e habilidades (VIGGIANO e MATOS, 2013).

O exame também passou a ser dividido em 4 áreas do conhecimento, que foram nomeadas como: Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias e, por último, a seção, que é o objeto de análise desse artigo, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Esse segmento da prova engloba, além da Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas, disciplinas como Artes e Educação Física. As 45 questões correspondentes a essa seção têm como objetivo específico analisar nove competências de área:

Competência de área 1 - Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida. [...] Competência de área 2 - Conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais [...] Competência de área 3 - Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, integradora social e formadora da identidade. [...] Competência de área 4 - Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade. [...] Competência de área 5 - Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção. [...] Competência de área 6 - Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela

constituição de significados, expressão, comunicação e informação. [...] Competência de área 7 - Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas. [...] Competência de área 8 - Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade. [...] Competência de área 9 - Entender os princípios, a natureza, a função e o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida pessoal e social, no desenvolvimento do conhecimento, associando-o aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte, às demais tecnologias, aos processos de produção e aos problemas que se propõem solucionar. (BRASIL, 2009)

Já as questões relacionadas à língua portuguesa tinham como objetivo específico avaliar as seguintes habilidades

IV – dada uma situação-problema, apresentada em uma linguagem de determinada área de conhecimento, relacioná-la com sua formulação em outras linguagens ou vice-versa; V – a partir da leitura de textos literários consagrados e de informações sobre concepções artísticas, estabelecer relações entre eles e seu contexto histórico, social, político ou cultural, inferindo as escolhas dos temas, gêneros discursivos e recursos expressivos dos autores; VI – com base em um texto, analisar as funções da linguagem, identificar marcas de variantes linguísticas de natureza sociocultural, regional, de registro ou de estilo, e explorar as relações entre as linguagens coloquial e formal. (BRASIL, 1998)

Nesse artigo, iremos fazer uma análise de algumas questões da prova do ENEM aplicada em 2008, o ano anterior a mudança, e em 2009, o ano da mudança, para que possamos avaliar se houve alguma modificação imediata na abordagem dos conteúdos.

2. Abordagem dos conteúdos para ensino de língua: perspectivas tradicionalista e funcionalista em destaque

Dentre suas atribuições, o ENEM é um exame de testagem dos caminhos percorridos pela educação básica brasileira, na medida em que analisa o desempenho dos estudantes. As questões precisam, em tese, exigir do aluno competências e habilidades desenvolvidas ao longo de sua formação. Logo, é importante verificar o tipo de orientação teórico-metodológica seguida pelos documentos oficiais para ensino de língua, tais como os Parâmetros Curriculares

Nacionais para o Ensino Médio (PCN, 2000) e as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2006): foca-se na abordagem mais tradicional ou há sinalizações para a recorrência ao enfoque funcional? Antes de tudo, convém explanar sobre o que se compreende como concepção tradicional e funcional.

A abordagem tradicionalista citada acima “configura um ensino teórico, cuja utilidade no dia-a-dia da maioria das pessoas nos parece não ser significativa” (TRAVAGLIA, 2010, p. 2). Ou seja, essa abordagem tem como estratégia de ensino a utilização de frases e pequenos textos isolados do seu contexto para que sejam feitas identificações de conceitos como morfemas, categorias gramaticais, figuras de linguagem e etc.

Travaglia (2001, p. 6-7) também chama essa abordagem de ensino prescritivo, que tem como objetivo “levar o aluno a dominar a norma culta ou língua padrão e ensinar a variedade escrita da língua”. Ou seja, leva os alunos a “substituir seus próprios padrões de atividade linguística considerados errados/inaceitáveis por outros considerados corretos/aceitáveis”.

Já a chamada abordagem funcionalista centra-se “na significação nos planos semântico e pragmático da língua e no nível textual-discursivo” (TRAVAGLIA, 2010, p. 2). Também chamada de ensino descritivo tem como “objetivo mostrar como a linguagem funciona e como determinada língua em particular funciona. Fala de habilidades adquiridas sem procurar alterá-las, porém mostrando como podem ser utilizadas”. (TRAVAGLIA, 2001, p. 39). Desse modo, em relação à abordagem dos conteúdos, privilegia questões que exigem do aluno uma análise mais profunda dos usos linguísticos em perspectiva textual.

O artigo 35 da LDB determina que o Ensino Médio tem como finalidade “a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando” (BRASIL, 2017, p.24). Sendo assim, pressupõe-se que o ensino de língua deva ter um caráter mais funcionalista, já que preparar para o trabalho, ou seja, para o uso, é um dos objetivos do Ensino Médio.

Já os PCN afirmam “que o estudo da língua materna deve, pela interação verbal, permitir o desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos. Apenas considerando-a como linguagem, ação em interação, podemos atender a comunicabilidade esperada dos alunos”. (BRASIL, 2000, p.17-18)

Tal recomendação representa uma abordagem funcionalista, pois leva em consideração o ensino da língua como “ação em interação”, o que pode ser entendido como o funcionamento da língua em uso. Essa perspectiva também é aludida pelas OCNEM, em texto antecedente à descrição dos procedimentos metodológicos de abordagem dos conteúdos, ao esclarecer que “a concepção de trabalho com a língua defendida neste documento pressupõe ser a produção do conhecimento uma construção coletiva, situada social e historicamente” (BRASIL, 2006, p. 35).

Ainda nesse viés, Antunes declara que um ensino relevante de língua portuguesa seria aquele em que se pudesse

explorar aspectos do vocabulário, do léxico da língua, das suas inter-relações no texto; de sua vinculação com as visões que se tem da realidade e do como o entendimento de qualquer texto só é possível porque mobilizamos, junto com o conhecimento linguístico, o nosso conhecimento de mundo (ANTUNES, 2007, p.130)

Então uma abordagem funcionalista seria a mais adequada, já que, segundo Cunha, o funcionalismo enxerga a linguagem “como um instrumento de interação social” (2011, p. 157). Por isso, a língua é observada para além da gramática, sempre se respaldando no contexto discursivo. As análises funcionalistas utilizam frases que foram retiradas de contextos reais de uso, evitando o estudo exclusivo de frases inventadas/idealizadas.

Em suma, o processo de ensino-aprendizagem só é possível e eficaz quando contextualizamos o conteúdo didático com a vivência do aluno, buscando o ensino em consonância com os saberes empíricos para a construção e reelaboração de conhecimentos teóricos.

Diante dessas perspectivas de estudo, convém destacar clara preferência, por parte dos especialistas em ensino de língua e dos documentos norteadores da educação, a um ensino funcionalista que ultrapasse as barreiras da gramática normativa.

Na próxima seção, procura-se observar a (in)existência de reformulações significativas e instantâneas depois da alteração estrutural do Exame Nacional do Ensino Médio ocorrida em 2009.

3. Um estudo qualitativo sobre a abordagem dos conteúdos de língua portuguesa no ENEM (2008-2009)

A fim de analisarmos as questões selecionadas de maneira mais eficiente, o *corpus* será dividido em duas subseções: uma para o recorte de três questões da prova amarela do ENEM 2008 e outra para as três questões retiradas da prova azul do segundo dia de aplicação do ENEM 2009.

a. ENEM 2008

Texto para as questões 12 e 13

1 Torno a ver-vos, ó montes; o destino
 Aqui me torna a pôr nestes outeiros,
 Onde um tempo os gabões deixei grosseiros
 4 Pelo traje da Corte, rico e fino.

Aqui estou entre Almendro, entre Corino,
 Os meus fiéis, meus doces companheiros,
 7 Vendo correr os míseros vaqueiros
 Atrás de seu cansado desatino.

Se o bem desta choupana pode tanto,
 10 Que chega a ter mais preço, e mais valia
 Que, da Cidade, o lisonjeiro encanto,

Aqui descanse a louca fantasia,
 13 E o que até agora se tornava em pranto
 Se converta em afetos de alegria.

Cláudio Manoel da Costa. In: Domicio Proença Filho. A poesia dos inconfidentes. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002, p. 78-9.

Questão 12

Considerando o soneto de Cláudio Manoel da Costa e os elementos constitutivos do Arcadismo brasileiro, assinale a opção correta acerca da relação entre o poema e o momento histórico de sua produção.

- Ⓐ Os "montes" e "outeiros", mencionados na primeira estrofe, são imagens relacionadas à Metrópole, ou seja, ao lugar onde o poeta se vestiu com traje "rico e fino".
- Ⓑ A oposição entre a Colônia e a Metrópole, como núcleo do poema, revela uma contradição vivenciada pelo poeta, dividido entre a civilidade do mundo urbano da Metrópole e a rusticidade da terra da Colônia.
- Ⓒ O bucolismo presente nas imagens do poema é elemento estético do Arcadismo que evidencia a preocupação do poeta árcade em realizar uma representação literária realista da vida nacional.
- Ⓓ A relação de vantagem da "choupana" sobre a "Cidade", na terceira estrofe, é formulação literária que reproduz a condição histórica paradoxalmente vantajosa da Colônia sobre a Metrópole.
- Ⓔ A realidade de atraso social, político e econômico do Brasil Colônia está representada esteticamente no poema pela referência, na última estrofe, à transformação do pranto em alegria.

Fig. 1 - Questão 12
 Fonte: INEP 2008

Na questão 12, há um soneto de Cláudio Manuel da Costa, encaixando-se assim no eixo 3, relacionado ao conhecimento literário, no qual o vestibulando precisa ter um conhecimento prévio sobre as escolas literárias, suas características, figuras de linguagens empregadas no texto, autores e suas obras, para obter a resposta correta.

A competência que pode ser identificada na questão é a V na qual o aluno precisa “a partir da leitura de textos literários consagrados e de informações sobre concepções artísticas, [possa] estabelecer relações entre eles e seu contexto histórico, social, político ou cultural, inferindo as escolhas dos temas, gêneros discursivos e recursos expressivos dos autores” (BRASIL, 1998). O enunciado da questão ajuda o aluno a lembrar a escola literária em que Cláudio Manuel da Costa se encaixa, mas se faz necessário um conhecimento prévio sobre o Arcadismo para que eles saibam que os poetas árcades valorizavam o conceito latino de *Fugere Urbem*, que significa a fuga da cidade para o campo, almejando viver uma vida campestre, para que, assim, ele consiga identificar a alternativa “B” como a correta.

A próxima questão a ser analisada é a 13, que possui o mesmo texto base da questão 12, apesar de, como poderemos observar no decorrer dos comentários, ser dispensável para a resolução da questão.

Questão 13

Assinale a opção que apresenta um verso do soneto de Cláudio Manoel da Costa em que o poeta se dirige ao seu interlocutor.

- A** “Torno a ver-vos, ó montes; o destino” (v.1)
- B** “Aqui estou entre Almendro, entre Corino,” (v.5)
- C** “Os meus fiéis, meus doces companheiros,” (v.6)
- D** “Vendo correr os míseros vaqueiros” (v.7)
- E** “Que, da Cidade, o lisonjeiro encanto,” (v.11)

Fig. 2 - Questão 13
Fonte: INEP 2008

Para solucionar essa questão o discente necessitará apenas de um conhecimento da normal culta, a fim de identificar a alternativa correta. Para reconhecer a resposta certa, o aluno precisará lembrar que o vocativo serve “apenas para invocar, chamar ou nomear, com ênfase maior ou menos, uma pessoa ou coisa personificada” (CUNHA e CINTRA, 2016, p.175), sendo, desse modo, uma maneira

do poeta se dirigir ao seu interlocutor. Após se lembrar o que é um vocativo, o vestibulando precisa conseguir identificá-lo na alternativa “A”, mais especificamente em “ó montes”. A questão será classificada pertencente ao eixo 1 conhecimentos gramaticais/linguísticos que se remete a identificação, classificação e conhecimentos linguísticos.

Distinta da questão anterior, podemos assim classificar a questão 13 na competência I, que analisa se o aluno é capaz de “dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica” (BRASIL, 1998, p. 178), visto que o vestibulando apenas necessita de ter conhecimento sobre vocativo.

Assim, observa-se que há diferenças entre as abordagens das questões, pois, enquanto para resolução da questão 12 é necessário o texto-base para obtenção da resposta e um conhecimento prévio sobre o assunto abordado, na 13 é necessário somente um conhecimento gramatical, tornando assim o texto-base desnecessário, como já foi dito anteriormente.

A partir desse caso, observa-se a insuficiência de tal abordagem metodológica para se aferir a capacidade linguística do aluno em avaliação, uma vez que

questões como essa que privilegiam unidades menores como a palavra, a frase e o período em detrimento do estudo do texto como um todo. Isso tem como consequência uma análise pobre e incompleta pelos alunos. E dificilmente consegue avaliar o nível de conhecimento sobre os mais diversos conteúdos. (MENDONÇA, 2006, p. 207)

A próxima questão a ser analisada faz uso de uma tirinha do Hagar, desenhada por Dick Browne. A tirinha em questão mostra Hagar tentando entrar em casa escondido da esposa.



Dick Browne. O melhor de Hagar, o horrível, v. 2. L&PM pocket, p.55-6 (com adaptações).

Assinale o trecho do diálogo que apresenta um registro informal, ou coloquial, da linguagem.

- A "Tá legal, espertinho! Onde é que você esteve?!"
- B "E lembre-se: se você disser uma mentira, os seus chifres cairão!"
- C "Estou atrasado porque ajudei uma velhinha a atravessar a rua..."
- D "...e ela me deu um anel mágico que me levou a um tesouro"
- E "mas bandidos o roubaram e os persegui até a Etiópia, onde um dragão..."

Fig. 3 - Questão 14

Fonte: INEP 2008

Na questão 14, o vestibulando precisa ter um conhecimento prévio sobre o que é linguagem formal e coloquial, a fim de identificá-la dentro da charge, que retrata uma cena do cotidiano entre duas pessoas próximas.

A questão pede que o aluno identifique um trecho que apresenta registro da linguagem informal ou coloquial da linguagem, sendo a opção "A" a correta, pois nela se encontra a expressão "Tá legal, espertinho!", que é mais comumente utilizada na oralidade, como se pode verificar pela redução da forma "Está" para "Tá".

Encaixa-se na competência VI, na qual cabe ao aluno "com base em um texto, analisar as funções da linguagem, identificar marcas de variantes linguísticas de natureza sociocultural, regional, de registro ou de estilo, e explorar as relações entre as linguagens coloquial e formal" (BRASIL, 1998, p. 178).

A questão pertence ao eixo 1 e 2, pois requer que o participante analise determinado uso linguístico dentro de uma situação comunicativa materializada a partir de texto. Logo, diante dessas considerações, pode-se atestar a existência de uma abordagem funcionalista no tratamento do conteúdo. Todavia, convém destacar que o nível de análise linguística exigida demanda pouca reflexão, pois, mesmo sem o texto sabe-se pelo conhecimento linguístico prévio que a opção de formas reduzidas é recorrente à oralidade.

Após a análise dessas três questões podemos confirmar a hipótese levantada anteriormente de que até 2008 as provas tinham um caráter tradicionalista, pois os texto-base de todas não são necessários para as suas resoluções.

b. ENEM 2009

Nessa seção iremos começar as análises das questões retiradas da prova do ENEM aplicado em 2009, o ano após as mudanças do exame.

Questão 98

Para o Mano Caetano

- 1 O que fazer do ouro de tolo
Quando um doce bardo brada a toda brida,
Em velas pandas, suas esquisitas rimas?
- 4 Geografia de verdades, Guanabaras postiças
Saudades banquelas, tropicais preguiças?

A boca cheia de dentes

- 7 De um implacável sorriso
Morre a cada instante
Que devora a voz do morto, e com isso,
- 10 Ressuscita vampira, sem o menor aviso

[...]

E eu *soy* lobo-bolo? lobo-bolo
Tipo pra rimar com ouro de tolo?

- 13 Oh, Narciso Peixe Ornamental!
Tease me, tease me outra vez ¹

Ou em banto baiano

- 16 Ou em português de Portugal
Se quiser, até mesmo em americano
De Natal
[...]

¹ *Tease me* (caçoe de mim, importune-me).

LOBÃO. Disponível em: <http://vagalume.uol.com.br>.
Acesso em: 14 ago. 2009 (adaptado).

Na letra da canção apresentada, o compositor Lobão explora vários recursos da língua portuguesa, a fim de conseguir efeitos estéticos ou de sentido. Nessa letra, o autor explora o extrato sonoro do idioma e o uso de termos coloquiais na seguinte passagem:

- A "Quando um doce bardo brada a toda brida" (v. 2)
- B "Em velas pandas, suas esquisitas rimas?" (v. 3)
- C "Que devora a voz do morto" (v. 9)
- D "lobo-bolo/Tipo pra rimar com ouro de tolo?" (v. 11-12)
- E "*Tease me, tease me* outra vez" (v. 14)

Fig. 4 - Questão 98

Fonte: INEP 2009

Para resolver a questão 98 o aluno precisará saber o que é linguagem formal e coloquial para responder à questão e identificar, na canção, um termo informal, como é mostrado na letra "D", na qual a opção é o trecho em que aparece o termo "tipo pra", que é um registro informal, devido à contração da preposição "para" em

“pra”, e também a expressão “ouro de tolo”, que é uma expressão popular usada para se referir a pirita, que por conta do seu tom amarelo-dourado muitas vezes é confundida equivocadamente com ouro. Não havendo assim uma mudança imediata do ENEM de 2008 para o de 2009, porque a questão é similar à anterior

A questão pertence ao eixo 2, que está relacionado ao conhecimento gramatical e linguístico, bem como à competência H1, a partir da qual o vestibulando tem que "identificar as diferentes linguagens e recursos expressivos para caracterização dos sistemas de comunicação" (BRASIL, 2009, p. 60).

A questão seguinte contém um verbete retirado do *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*. Apesar de pedir que os alunos identifiquem a presença de uma figura de linguagem em um poema, não apresenta o texto em sua íntegra, apenas fragmentos nas alternativas.

Questão 124

Oxímoro, ou paradoxismo, é uma figura de retórica em que se combinam palavras de sentido oposto que parecem excluir-se mutuamente, mas que, no contexto, reforçam a expressão.

Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa.

Considerando a definição apresentada, o fragmento poético da obra *Cantares*, de Hilda Hilst, publicada em 2004, em que pode ser encontrada a referida figura de retórica é:

- A "Dos dois contemplo
rigor e fixidez.
Passado e sentimento
me contemplam" (p. 91).
- B "De sol e lua
De fogo e vento
Te enlaço" (p. 101).
- C "Areia, vou sorvendo
A água do teu rio" (p. 93).
- D "Ritualiza a matança
de quem só te deu vida.
E me deixa viver
nessa que morre" (p. 62).
- E "O bisturi e o verso.
Dois instrumentos
entre as minhas mãos" (p. 95).

Fig. 5- Questão 124
Fonte: INEP 2009

Para alcançar a resposta correta, os vestibulandos precisam visualizar o contraponto entre vida e morte do trecho presente na opção “D”. A competência que podemos identificar nessa questão é a H1 que analisa a capacidade do aluno de “identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação”. (BRASIL, 2009, p. 60)

Podemos classificar a questão 124 como pertencente ao Eixo 2 que é relacionado ao conhecimento textual, pois, apesar da pergunta ser sobre uma figura de linguagem, o vestibulando não precisa ter conhecimento prévio sobre o paradoxismo, visto que está sendo explicado no enunciado. Entretanto, sua resolução correta depende da análise linguística do texto, a fim de identificar em qual fragmento encontra-se a expressividade de significados solicitada pela questão.

Também é importante ressaltar o fato da questão não ter o poema *Cantares* completo, apenas os fragmentos nas alternativas. Esse fato deixa ainda mais evidente o caráter apenas de identificação da questão. Antunes (2007, p. 128), ao analisar métodos de abordagem de textos poéticos em sala de aula diz que em algumas abordagens pedagógicas em sala de aula, o poema foi “reduzido a um conjunto de palavras, que puderam ser analisadas *em sim mesmas*, quer dizer, descontextualizadamente, como se não fizessem parte do texto” e completa: “(...) na verdade, não houve análise DO texto. É que não basta que as palavras questionadas sejam retiradas de um texto para que se tenha uma análise de texto”.

E a última questão a ser analisada apresenta um texto de prosa escrito por Osman Lins.

Questão 128

A partida

- 1 Acordei pela madrugada. A princípio com
tranquilidade, e logo com obstinação, quis novamente
dormir. Inútil, o sono esgotara-se. Com precaução,
4 acendi um fósforo: passava das três. Restava-me,
portanto, menos de duas horas, pois o trem chegaria
às cinco. Veio-me então o desejo de não passar mais
7 nem uma hora naquela casa. Partir, sem dizer nada,
deixar quanto antes minhas cadeias de disciplina e de
amor.
- 10 Com receio de fazer barulho, dirigi-me à
cozinha, lavei o rosto, os dentes, penteiei-me e,
voltando ao meu quarto, vesti-me. Calcei os sapatos,
13 sentei-me um instante à beira da cama. Minha avó
continuava dormindo. Deveria fugir ou falar com ela?
Ora, algumas palavras... Que me custava acordá-la,
16 dizer-lhe adeus?

LINS, O. A partida. Melhores contos. Seleção e prefácio de
Sandra Nitri. São Paulo: Global, 2003.

No texto, o personagem narrador, na iminência da partida,
descreve a sua hesitação em separar-se da avó. Esse
sentimento contraditório fica claramente expresso no
trecho:

- A "A princípio com tranquilidade, e logo com obstinação,
quis novamente dormir" (l. 1-3).
- B "Restava-me, portanto, menos de duas horas, pois o
trem chegaria às cinco" (l. 4-6).
- C "Calcei os sapatos, sentei-me um instante à beira da
cama" (l. 12-13).
- D "Partir, sem dizer nada, deixar quanto antes minhas
cadeias de disciplina e amor" (l. 7-9).
- E "Deveria fugir ou falar com ela? Ora, algumas
palavras..." (l. 14-15).

Fig. 6 - Questão 128
Fonte: INEP 2009

Na questão 128, o vestibulando precisa reconhecer a contradição entre as ações fugir e falar, que estão presentes na alternativa "E", podendo utilizar os conhecimentos sobre paradoxo, que foram ativados pela questão 124. Portanto também se encaixa na competência H1.

Podemos classificá-la, assim como a questão 128, no eixo 2 que é relativo ao conhecimento textual. A diferença entre as duas questões é que nesta existe um texto-base, apesar de ele não ser necessário para a resolução da pergunta. Esse fato faz com que o aluno tome o fragmento do conto como uma leitura inútil que apenas o fez perder alguns segundos de prova. Nessas circunstâncias, é possível afirmar que a questão 128 apenas analisa a capacidade de identificação do

vestibulando, pois qualquer conhecimento prévio sobre Osman Lins e suas obras é irrelevante para encontrar a solução da questão.

Finalizamos aqui a análise das três questões selecionadas na prova do ENEM aplicada em 2009. E pudemos observar que não existiram mudanças visíveis ou significativas quanto a abordagem das questões, pois vestígios tradicionalistas e a pormenorização do texto são propriedades persistentes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou a abordagem metodológica de uma parte da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias no ENEM. Com base nos resultados da análise qualitativa de um recorte de questões, é possível afirmarmos que não há diferença imediata entre as provas, no que se refere aos conteúdos de língua portuguesa, aplicadas em 2008 e 2009, fato que refuta nossa hipótese inicial de que alterações eram previstas.

Ao contextualizarmos o percurso histórico deste exame, as modificações visíveis são o aumento significativo do número de questões e dos dias de aplicação das provas, a inserção de novo método corretivo para a parte objetiva do exame, o TRI, e a criação do SISU, processo de seleção que visa ao aproveitamento das notas obtidas neste vestibular para o candidato ter acesso a outros níveis de ensino.

Após verificarmos que a proposta inicial do ENEM, os documentos norteadores do ensino de língua e os especialistas nesta área recomendam uma abordagem mais funcional no tratamento dos conteúdos, contraditoriamente, em uma análise mais profunda da prova de 2009, ainda conseguimos encontrar muitos resquícios da abordagem tradicionalista que existia no ENEM desde sua criação até 2008; abordagem essa que focalizava muito mais a capacidade de identificação do aluno do que o conhecimento que ele construiu durante os três anos de Ensino Médio. Tudo isso sendo confirmando pela persistência de questões sem um texto-base ou em situações nas quais este é dispensável para encontrar a resposta correta.

Estudos como esse são importantes, pois o ENEM, além de ser a maior porta de entrada para a universidade, também é um grande retrato da educação brasileira. Outra observação relevante é que as questões retiradas das provas são

amplamente utilizadas por professores de Ensino Médio. Logo, isso faz com que os alunos se acostumem com esse tipo de questionamento, a partir do qual apenas precisam fazer a identificação de alguns conceitos, sem o estímulo à análise linguística, podendo, assim, desenvolver dificuldades para resolver exercícios que solicitam habilidades mais complexas, tal como um estudo mais aprofundado das relações linguísticas nos textos.

5. REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Muito Além da Gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BRASIL. **LDB**: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2018.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Portaria MEC nº 438, de 28 de maio de 1998**. Institui o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/diretrizes_p0178-0181_c.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2017.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Portaria MEC nº 109, de 27 de maio de 2009**. Estabelece a sistemática para a realização do Exame Nacional do Ensino Médio no exercício de 2009. Disponível em <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/legislacao/2009/portaria_enem_2009_1.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2017.

_____. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares Nacionais do Ensino Médio**. Brasília, DF, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf>. Acesso em 13 jun. 2018.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2000. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2018.

CUNHA, Angélica Furtado da. **Funcionalismo**. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). **Manual de Linguística**. 2ª. ed. São Paulo: Editora Contexyo, 2011. p. 157-176.

CUNHA, Celso Ferreira da; CINTRA, Luís Filipe. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.

INEP. **Enem 2008**: prova 1 amarela. Disponível em:
<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2008/2008_amarela.pdf
>. Acesso em: 20 abr. 2018.

_____. **Enem 2009**: 2º dia caderno 7 azul. Disponível em: <
http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2009/dia2_caderno7.pdf
>. Acesso em: 20 abr. 2018.

LOPES, A. C.; LÓPEZ, S. B. A performatividade nas políticas de currículo: caso do Enem. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 89-110, abr. 2010.

MEDONÇA, Márcia. Análise Linguística no Ensino: um novo olhar, um novo objeto. In: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Org.). **Português no Ensino Médio e Formação de Professor**. São Paulo: Editora Parábola, 2006, p. 199-226.

PEREIRA, Cilene da Cunha; NEVES, Janete dos Santos Bessa. **Ler / Falar / Escrever: Práticas Discursivas no Ensino Médio**. Rio de Janeiro: Lexikon: 2012.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Que análise linguística operacionalizar no ensino de Língua Portuguesa? In: TAGLIANI, Dulce et. al (org.) Anais do II Seminário Nacional sobre Linguística e Ensino de Língua Portuguesa – **O ensino de Língua Portuguesa no séc. XXI**: desafios e possibilidades, Rio Grande, RS: FURG, 2010. Disponível em
<http://www.senallp.furg.br/index.php?option=com_content&view=article&id=30:quea-nalise-linguistica-operacionalizar-no-ensino-de-lingua-portuguesa-luizcarlostravaglia-ileelufu&catid=1:2010&Itemid=14>. Acesso em 18 mar. 2018.

_____. **Gramática e Interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

VIGGIANO, E.; GUARIGLIA, C. E.; MATTOS, C. R. O Exame Nacional do Ensino Médio: avaliação institucional ou seleção para o ensino superior? In: COLÓQUIO SOBRE QUESTÕES CURRICULARES, 9., 2010, Porto, Portugal. **Actas do IX Colóquio [...]**: debater o currículo e seus campos. Braga: Centro de Investigação e Intervenção Educativas, Instituto de Educação da Universidade do Minho, 2010. v. 9, p. 5000-5015.

VIGGIANO, E.; MATTOS, C. R. O desempenho de estudantes no ENEM 2010 em diferentes regiões brasileiras. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 94, n. 237, p. 417-438, mai/ago. 2013.